

## A INDISCIPLINA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: AS MARCAS DOCENTES POSITIVAS E NEGATIVAS

Hugo Norberto Krug<sup>1</sup>

### RESUMO

O estudo objetivou analisar as percepções de professores de Educação Física (EF) da Educação Básica (EB), de uma rede de ensino público, de uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul (Brasil), sobre suas marcas docentes positivas e negativas, diante da indisciplina dos alunos em suas aulas. Caracterizamos a pesquisa como qualitativa do tipo estudo de caso. O instrumento foi uma entrevista realizada com vinte professores, tendo às informações coletadas interpretadas pela análise de conteúdo. Concluímos que a indisciplina dos alunos nas aulas de EF na EB, nas percepções dos professores da área estudados, foi geradora de marcas docentes tanto positivas quanto negativas, sendo que as negativas são em maior quantidade.

**Palavras-chave:** Educação Física. Indisciplina. Marcas Docentes.

### ABSTRACT

The study aimed to analyze the perceptions of Physical Education (PE) teachers of Basic Education (BE), of a public education network, of a city in the interior of the state of Rio Grande do Sul (Brazil), about their teaching brands positive and negative, in front of the students' indiscipline in their classes. We characterize the research as qualitative of the case study type. The instrument was an interview conducted with twenty teachers, being the collected information interpreted by the content analysis. We conclude that students' indiscipline in PE classes in EB, in the perceptions of teachers in the area studied, was generated of teaching marks both positive and negative, being that negative ones are in greater quantity.

**Keywords:** Physical Education. Indiscipline. Teaching Brands.

### INTRODUÇÃO

Segundo Telles e Krug (2014, p. 3), “[o] campo de estudos da Educação Física (EF) voltados para a escola vem, nas últimas décadas, buscando dar respostas mais claras e objetivas para a prática docente dos profissionais de EF”. Assim, os autores destacam que “[q]uando se pensa no objeto da EF, pensa-se em um saber específico, saber próprio, ou melhor, uma tarefa pedagógica própria, cuja transmissão e realização é atribuída a diversas

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação (UNICAMP/UFSM); Doutor em Ciência do Movimento Humano (UFSM); Professor do Departamento de Metodologia do Ensino do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

condições e interferências [...], o qual chamamos de espaço pedagógico da EF” (TELLES; KRUG, 2014, p. 3).

Neste sentido, ao abordarmos o espaço pedagógico da EF na Educação Básica (EB), neste estudo, focamos o interesse investigativo na indisciplina dos alunos nas aulas de EF, pois essa se tornou uma das principais dificuldades na prática pedagógica dos professores da área (KRUG *et al.*, 2019) e está claro que, a maioria dos educadores não sabe como interpretar e administrar o ato indisciplinado (AQUINO, 1996).

Desta forma, lembramos Sousa *et al.* (2016, p. 578) que ressaltam que “[a] indisciplina dos alunos continua sendo um fenômeno que ocupa lugar de destaque no ambiente escolar, sendo vivenciada de forma intensa por todos que fazem parte da instituição escolar [...]”.

No direcionamento desta afirmativa, Jesus (1999) coloca que a indisciplina dos alunos integra todos os comportamentos e atitudes perturbadoras, inviabilizando o trabalho que o professor deseja desenvolver. E, nesse contexto, a indisciplina dos alunos é uma das dificuldades/problemas/dilemas/desafios da prática pedagógica dos professores de professores de EF da EB (KRUG; KRUG, 2019; KRUG *et al.*, 2019; KRUG; KRUG, 2014).

Diante deste cenário, da indisciplina dos alunos nas aulas de EF na EB, foi que emergiu o entrelaçamento da mesma com as marcas docentes de professores de EF da EB. Assim, nesta proposição, achamos importante citarmos Matos (2012, p. 14) que diz que “[m]arcas são acontecimentos em nossas vidas que a memória fixa com maior exclusividade. Aquilo que nos marca, nos faz agir e repensar no nosso modo de viver”.

Já Krug *et al.* (2017, p. 58) apontam que

[...] as marcas docentes são fruto das relações entre sujeitos/grupos/profissão, sendo uma relação dialética à medida que se determinam e são determinadas mutuamente. Dessa maneira, a profissão professor está carregada pelas marcas docentes, pelas experiências profissionais, enfim pelos múltiplos acontecimentos vividos e que são deixados em evidência no momento do exercício docente, na sua prática pedagógica, na sua profissão.

Ainda Krug *et al.* (2017, p. 58) destacam que as “marcas são lembranças da docência, que podem ser positivas e/ou negativas”.

Convém lembramos que no campo da EF, recentemente, alguns estudos sobre as marcas docentes foram realizados (KRUG *et al.*, 2015; KRUG *et al.*, 2016; KRUG *et al.*, 2017; KRUG *et al.*, 2020), os quais trouxeram contribuições para a compreensão desta temática.

Desta forma, considerando as premissas anteriormente descritas, formulamos a seguinte questão problemática, norteadora do estudo: quais são as percepções de professores

de EF da EB, de uma rede de ensino público, de uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul – RS (Brasil), sobre suas marcas docentes positivas e negativas, diante da indisciplina dos alunos em suas aulas?

A partir desta indagação, o estudo teve como objetivo geral analisar as percepções de professores de EF da EB, de uma rede de ensino público, de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil), sobre suas marcas docentes positivas e negativas, diante da indisciplina dos alunos em suas aulas.

Para atingirmos o objetivo geral elaboramos dois objetivos específicos: 1) analisar as percepções de professores de EF da EB, de uma rede de ensino público, de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil), sobre suas marcas docentes positivas, diante da indisciplina dos alunos em suas aulas; e, 2) analisar as percepções de professores de EF da EB, de uma rede de ensino público, de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil), sobre suas marcas docentes negativas, diante da indisciplina dos alunos em suas aulas.

Justificamos a realização deste estudo ao considerarmos que conhecer as marcas docentes positivas e positivas, diante da indisciplina dos alunos “[...] oferece subsídios para reflexões que podem possibilitar modificações no contexto da prática pedagógica do professor de EF, as quais podem contribuir para a melhoria da qualidade dessa disciplina na escola” (KRUG *et al.*, 2017, p. 58-59).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Relativamente aos procedimentos metodológicos caracterizamos a pesquisa como qualitativa do tipo estudo de caso.

De acordo com Denzin e Lincon (2008 *apud* MORETTI-PIRES; SANTOS, 2012, p. 18), “[...] a pesquisa qualitativa se caracteriza [...] pela ênfase na qualidade das entidades, processos e significados dos fenômenos investigados [...]”. Já, segundo Yin (2009 *apud* ALMEIDA; OPPA; MORETTI-PIRES, 2012, p. 143) coloca que no estudo de caso “[...] busca-se qualificar as características encontradas como forma de conhecimento para tentar entender um fenômeno específico, pouco conhecido em um contexto articulado com a vida real”.

Assim, neste estudo, o caso investigado referiu-se aos professores de EF da EB, de uma rede de ensino público, de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil).

Neste cenário, justificamos a escolha da abordagem de pesquisa qualitativa e estudo de caso ao destacarmos que essa possibilita a análise de um ambiente em particular para

compreender e retratar uma realidade e um fenômeno em especial (KRUG; KRUG; TELLES, 2017) que, no caso desta investigação, foi ‘as percepções de professores de EF da EB, sobre as marcas docentes positivas e negativas, diante da indisciplina dos alunos nas aulas de EF’.

A coleta de informações foi realizada por meio de uma entrevista, que, conforme Moletta e Santos (2012, p. 173) essa

[...] consiste em uma conversa de caráter profissional, normalmente entre duas (entrevistador e entrevistado), podendo haver mais sujeitos participantes, como uma equipe de pesquisadores. O entrevistador tem como intuito verificar quais são suas crenças, conhecimentos, saberes entre outros fatores relacionados ao foco da pesquisa.

Ressaltamos que o roteiro da entrevista abordou os objetivos específicos do estudo e que as entrevistas foram gravadas e transcritas, sendo retornada ao informante para leitura e conferência das informações.

A interpretação das informações coletadas foi efetuada mediante procedimentos de análise de conteúdo, isto é, a leitura fluente, o agrupamento das respostas e a categorização (TURATO, 2003).

Participaram do estudo vinte professores de EF da EB, da rede de ensino público, de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil) que possuíam alunos indisciplinados em suas aulas. Esse público de colaboradores está em consonância com o destacado por Thomas; Nelson e Silverman (2007 *apud* BERRIA *et al.*, 2012, p. 160) de que “[n]os estudos qualitativos os pesquisadores não estão interessados em fazer generalizações para populações, assim, os sujeitos são selecionados por possuírem determinadas características”. Dessa maneira, para este estudo, as características de inclusão foram: ser professor de EF da EB da rede de ensino público (municipal) de uma determinada cidade do interior do estado do RS e possuir alunos indisciplinados em suas aulas.

A respeito dos aspectos éticos vinculados às pessoas científicas ressaltamos que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e suas identidades foram preservadas.

Relativamente às ‘características pessoais e profissionais’ dos colaboradores constatamos que: a) a maioria (doze) era do sexo feminino e a minoria (oito) do sexo masculino; b) a faixa etária variou de 28 à 50 anos; c) eram formados em Licenciatura em EF; d) eram professores da rede municipal de ensino de uma cidade do interior do estado do RS; e) o tempo de serviço variou de 3 a 25 anos; e, f) todos possuíam alunos indisciplinados em suas aulas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste estudo, os resultados e as discussões foram orientados e explicitados pelos seus objetivos específicos, pois esses representaram as categorias de análise (marcas docentes positivas e negativas, diante da indisciplina dos alunos), fato esse em consonância com o dito por Minayo *et al.* (2007) de que as categorias de análise podem ser geradas previamente à pesquisa de campo. Entretanto, achamos importante destacarmos que, neste estudo, a partir das categorias de análise foram levantadas as unidades de significados (unidades de registro), considerando os pontos singulares e comuns sobre os elementos que correspondiam ao objetivo de estudo. Nesse sentido, mencionamos Molina Neto (2004) que afirma que unidades de significados são como enunciados dos discursos do informante que são significativos, tanto para o colaborador (pesquisado), quanto para o pesquisador, sendo atribuídos aos pressupostos teóricos da pesquisa.

### **As marcas docentes positivas, diante da indisciplina dos alunos, nas percepções dos professores de educação física da educação básica estudados**

Nesta categoria de análise, achamos necessário citarmos Luft (2000) que aponta que positivo é algo que tende a auxiliar para a melhoria de alguma coisa. Assim, para este estudo, consideramos positiva a marca docente, apontada pelos professores de EF da EB estudados, que tendeu para auxiliar em uma melhoria do desempenho docente, diante da indisciplina dos alunos nas aulas de EF na escola ministradas pelos mesmos.

Neste sentido, emergiram ‘duas unidades de significados’ descritas na seqüência a seguir.

‘O diálogo com os alunos’\* (doze citações) foi a primeira e principal unidade de significado manifestada. Em se tratando dessa unidade indicamos Moura e Prodócimo (2017, p. 59) que possuem o seguinte posicionamento:

[p]ara a formação humana, autônoma e cidadã é necessário ampliar os espaços de discussão democrática, em que todos os segmentos das escolas possam participar da elaboração e implantação de documentos e projetos, opinando, trazendo o seu ponto de vista e se sentindo integrante da instituição, assim criaremos um sentimento de pertencimento e envolvimento escolar, bem como tornará um ambiente mais aberto e consequentemente mais agradável e prazeroso [...].

Neste sentido, Frederico (2001) coloca que a rediscussão das regras deverá ocorrer sempre que essas perderem o seu sentido ou começarem a atrapalhar o desenvolvimento do grupo. Esse fato está em consonância com o estudo de Krug e Krug (2019, p. 11) que constataram que “[...] dialogando com os alunos [...]” é uma das formas de como tratar os alunos indisciplinados nas aulas de EF da EB. Dessa forma, podemos inferir que o diálogo com os alunos ao ser uma das formas de como tratar os alunos indisciplinados nas aulas de EF da EB, com certeza, pode passar a tornar-se uma marca docente positiva para os professores de EF da EB, diante da indisciplina dos alunos.

A segunda e última unidade de significado manifestada foi ‘nenhuma’ (oito citações). Essa unidade pode ser fundamentada em Motta e Urt (2007) que salientam que esse tipo de opinião está relacionado a uma postura comodista do professor. Já Krug; Krug e Telles (2017, p. 37) afirmam que esse tipo de

[...] exposição de idéia da realidade da Educação Física Escolar (no caso deste estudo, da indisciplina dos alunos nas aulas de EF da EB) é proferida de forma simples e inconscientemente, pois a realidade é complexa e carregada de situações problemáticas que requerem reflexões sobre as suas causas e conseqüências, já que podemos interferir sobre as mesmas (inserção nossa).

Desta forma, podemos inferir que os professores de EF da EB estudados, ao manifestarem que não tiveram nenhuma marca docente positiva diante da indisciplina dos alunos em suas aulas é não ter realizado uma reflexão a esse respeito, pois, de acordo com Krug *et al.* (2017, p. 58), “[...] a profissão professor está carregada pelas marcas docentes, pelas suas experiências profissionais, enfim pelos múltiplos acontecimentos vividos que ficam deixados em evidência no momento do exercício docente, na sua prática pedagógica, na sua profissão”.

Assim, estas foram as marcas docentes positivas diante da indisciplina dos alunos nas aulas de EF da EB, nas percepções dos professores de EF da EB estudados.

Ao efetuarmos uma ‘análise geral’ sobre as marcas docentes positivas diante da indisciplina dos alunos nas aulas de EF da EB, nas percepções dos professores da área estudados, constatamos que a ‘metade’ (uma do total de duas) está diretamente ‘ligada aos próprios professores, ou seja, a si mesmos’\* (‘o diálogo com os alunos’) e outra ‘metade’ (uma do total de duas) ‘não está ligada a nada’ (‘nenhuma’). A partir dessas constatações, podemos inferir que a indisciplina dos alunos nas aulas de EF na EB, devido a sua complexidade, dificilmente está proporcionando marcas docentes positivas nos professores de EF da EB.

## **As marcas docentes negativas, diante da indisciplina dos alunos, nas percepções dos professores de educação física da educação básica estudados**

Nesta categoria de análise, achamos importante mencionarmos Luft (2000) que coloca que negativo é algo que contém ou exprime recusa, é contraproducente. Assim, para este estudo, consideramos negativa a marca docente, apontada pelos professores de EF da EB estudados, que tendeu para tornar contraproducente o desempenho docente, diante da indisciplina dos alunos nas aulas de EF na escola ministrada pelos mesmos.

Neste sentido, emergiram ‘cinco unidades de significados’ descritas na seqüência a seguir.

A primeira e principal unidade de significado destacada foi ‘a perda do controle da turma de alunos pelo professor’\* (sete citações). Relativamente a essa unidade nos reportamos a Quadros *et al.* (2015) que destacam que a indisciplina dos alunos é um problema que, geralmente, leva a perda do controle/domínio da turma pelos professores de EF da EB. Esse fato está em consonância com os estudos de Krug e Krug (2014, p. 6) e Krug e Krug (2019, p. 9) que constataram que “[...] a perda do controle da turma pelo professor [...]” é uma das consequências da indisciplina dos alunos nas aulas de EF da EB. Dessa forma, podemos inferir que a perda do controle da turma de alunos pelo professor ao ser uma consequência da indisciplina dos alunos nas aulas de EF da EB, com certeza, pode passar a tornar-se uma marca docente negativa para os professores de EF da EB, diante da indisciplina dos alunos.

‘A geração de agressões entre os alunos (brigas/conflitos)\*\*’ (seis citações) foi a segunda unidade de significado destacada. Quanto a essa unidade nos referimos a Krug (2002, p. 31) que afirma que “[e]studos apontam com frequência a vasta gama de comportamentos agressivos em aula de Educação Física. Tal situação apresenta forte interferência no processo ensino-aprendizagem e favorece um desequilíbrio no ambiente educacional”. Esse autor ainda ressalta que os comportamentos agressivos são ações cuja intenção é causar dano ou ansiedade nos outros, incluindo bater, chutar, destruir a propriedade, discutir, depreciar e atacar verbalmente outras pessoas e resistir a pedidos. Esse fato está em consonância com os estudos de Krug e Krug (2014, p. 6) e Krug e Krug (2019, p. 9) que constataram que “[...] a geração de mais agressões entre os alunos [...]” é uma das consequências da indisciplina dos alunos nas aulas de EF da EB. Dessa forma, podemos inferir que a geração de agressões entre os alunos ao ser uma consequência da indisciplina dos alunos nas aulas de EF da EB, com

certeza, pode passar a tornar-se uma marca docente negativa para os professores de EF da EB, diante da indisciplina dos alunos.

Outra unidade de significado destacada, a terceira, foi ‘atrapalha o andamento da aula’\*\* (quatro citações). Sobre essa unidade citamos Moura e Prodócimo (2017, p. 49) que dizem que a indisciplina dos alunos “[a]trapaalha sensivelmente a evolução das aulas [...]”. Esse fato está em consonância com os estudos de Krug e Krug (2014, p. 6) e Krug e Krug (2019, p. 9) que constataram que “[...] atrapalha o andamento [...]” das aulas é uma das consequências da indisciplina dos alunos nas aulas de EF da EB. Dessa forma, podemos inferir que atrapalhar o andamento da aula ao ser uma consequência da indisciplina dos alunos nas aulas de EF da EB, com certeza, pode passar a tornar-se uma marca docente negativa para os professores de EF da EB, diante da indisciplina dos alunos.

‘Origina a desmotivação do professor’\* (três citações) foi a quarta unidade de significado destacada. Em relação a essa unidade apontamos Sousa *et al.* (2016, p. 578) que dizem que o problema da indisciplina dos alunos na aula “se torna mais agravante quando os próprios docentes perdem a motivação pela sua profissão, por não agüentarem, alguns alunos, os quais, não respeitam ninguém, não tem limites e não querem obedecer nenhum tipo de regra”. Esse fato está em consonância com o estudo de Krug e Krug (2019, p. 10) que constataram que a “[p]erda ou diminuição da motivação do professor em ensinar os alunos [...]” é uma das consequências da indisciplina dos alunos nas aulas de EF da EB. Dessa forma, podemos inferir que originar a desmotivação do professor ao ser uma consequência da indisciplina dos alunos nas aulas de EF da EB, com certeza, pode passar a tornar-se uma marca docente negativa para os professores de EF da EB, diante da indisciplina dos alunos.

A quinta e última unidade de significado destacada foi ‘prejudica o aprendizado dos alunos’\*\* (uma citação). No direcionamento dessa unidade utilizamos Sousa *et al.* (2016, p. 578) que salientam que “[o] aluno diante de seus atos de indisciplina é o mais prejudicado dentro do processo ensino-aprendizado, diante do barulho e da movimentação, o conteúdo não é aproveitado de forma significativa, ficando assim lacunas na troca de conhecimento realizada em sala de aula”. Esse fato está em consonância com os estudos de Krug e Krug (2014) e Krug e Krug (2019) que constataram que existe “[...] dificuldades de aprendizagem pelos alunos [...]” (KRUG; KRUG, 2014, p. 6) e “[...] atrapalha o aprendizado dos alunos [...]” (KRUG; KRUG, 2019, p. 9) é uma das consequências da indisciplina dos alunos nas aulas de EF da EB. Dessa forma, podemos inferir que prejudicar o aprendizado dos alunos ao ser uma consequência da indisciplina dos alunos nas aulas de EF da EB, com certeza, pode



passar a tornar-se uma marca docente negativa para os professores de EF da EB, diante da indisciplina dos alunos.

Assim, estas foram as marcas docentes negativas diante da indisciplina dos alunos nas aulas de EF da EB, nas percepções dos professores de EF da EB estudados.

Ao realizarmos uma ‘análise geral’, sobre as marcas docentes negativas, diante da indisciplina dos alunos, nas percepções dos professores da área estudados, constatamos que a ‘maioria’ (três do total de cinco) das marcas docentes negativas estão diretamente ‘ligadas aos alunos da EB’\*\* (‘a geração de agressões entre os alunos (brigas/conflitos)’; ‘atrapalha o andamento da aula’; e, ‘prejudica o aprendizado dos alunos’) e a ‘minoridade’ (duas do total de cinco) está diretamente ‘ligada aos próprios professores, ou seja, a si mesmos’\*. Vale ainda ressaltar que as cinco marcas docentes negativas, diante da indisciplina dos alunos nas aulas de EF da EB, tiveram um total de vinte e cinco citações, sendo onze ‘ligadas aos alunos da EB’\*\* e nove ‘ligadas aos próprios professores, ou seja, a si mesmos’\*. A partir dessas constatações, podemos inferir que a indisciplina dos alunos nas aulas de EF na EB, devido a sua complexidade, facilmente está proporcionando marcas docentes negativas nos professores de EF da EB.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise das informações obtidas temos a destacar o seguinte: a) ‘quanto às marcas docentes positivas, diante da indisciplina dos alunos’, constatamos que os professores de EF da EB estudados apontaram ‘duas unidades de significados’: 1ª) ‘o diálogo com os alunos’; e, 2ª) ‘nenhuma’. Esse rol de marcas docentes positivas diante da indisciplina nas aulas de EF da EB apontou para ‘uma marca’ (1ª) que teve ‘ligação direta com os próprios professores, ou seja, a si mesmos’ e ‘uma’ unidade de significado que apontou ‘nenhuma’ marca docente positiva diante da indisciplina dos alunos; e, b) ‘quanto às marcas docentes negativas, diante da indisciplina dos alunos’, constatamos que os professores de EF da EB estudados apontaram ‘cinco unidades de significados’: 1ª) ‘a perda do controle da turma de alunos pelo professor’; 2ª) ‘a geração de agressões entre os alunos’; 3ª) ‘atrapalha o andamento da aula’; 4ª) ‘origina a desmotivação do professor’; e, 5ª) ‘prejudica o aprendizado dos alunos’. Esse rol de marcas docentes negativas diante da indisciplina nas aulas de EF da EB apontou para a ‘maioria’ (três marcas: 2ª; 3ª; e, 5ª) que possuíram ‘ligação direta com os alunos da EB’ e a ‘minoridade’ (duas marcas: 1ª; e, 4ª) que tiveram ‘ligação direta com os próprios professores, ou seja, a si

mesmos', sendo que 'não aconteceu 'nenhuma' citação de marca docente negativa 'ligada à estrutura da escola/sistema educacional'.

A partir destas constatações concluímos que a indisciplina dos alunos nas aulas de EF na EB, nas percepções dos professores da área estudados, 'foi geradora de marcas docentes tanto positivas quanto negativas'.

Também concluímos pela 'existência de marcas docentes negativas, diante da indisciplina dos alunos nas aulas de EF na EB, em maior quantidade (cinco unidades de significados com um total de vinte citações) do que as marcas docentes positivas (uma unidade de significado com um total de doze citações)'. Nesse sentido, destacamos uma maior possibilidade de ocorrências de marcas docentes negativas do que positivas, pois inferimos que a indisciplina dos alunos, pela sua complexidade (de conceituação, de detecção das causas e consequências e da forma de enfrentá-la), encontra muitas dificuldades de enfrentamento, já que, segundo Aquino (1996), está claro que, a maioria dos educadores não sabe como interpretar e administrar o ato indisciplinado.

Para finalizar, salientamos que estudos desta natureza, ou seja, qualitativo do tipo estudo de caso, os seus achados não podem ser generalizados e sim, encarados como uma possibilidade de ocorrência.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Claudio Bispo de; OPPA, Deraldo Ferreira; MORETTI-PIRES, R. O. Entrevista. In: SANTOS, Saray Giovana dos; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012. p. 143-148.

AQUINO, Julio Groppa. Apresentação. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996. p. 7-8.

BERRIA, Juliane; CONFORTIN, Susana Cararo; SANT'ANA, Jader; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio. Seleção dos informantes. In: SANTOS, Saray Giovana dos; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012. p. 157-168.

FREDERICO, T. R. **A prática disciplinar no Ensino Fundamental e o estatuto da criança e do adolescente**, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2001.

JESUS, Saúl Neves de. **Como prevenir e resolver o stress dos professores e a indisciplina dos alunos?** Lisboa: ASA, 1999.

KRUG, Hugo Norberto. A agressividade na Educação Física Escolar. In: KRUG, Hugo Norberto (Org.). **Cadernos de Ensino, Pesquisa e Extensão do CE/UFSM – Educação Física Escolar: Temas Polêmicos**, Santa Maria. Santa Maria: CE/UFSM, 2002.

KRUG, Hugo Norberto; KRUG, Rodrigo de Rosso. A indisciplina dos alunos da Educação Básica nas aulas de Educação Física de professores iniciantes na carreira docente. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-14, nov. 2019. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-indisciplina-dos-alunos-da-educacao-basica-nas-aulas-de-educacao-fisica-de-professores-iniciantes-na-car...> . Acesso em: 9 dez. 2020.

KRUG, Hugo Norberto; KRUG, Rodrigo de Rosso; TELLES, Cassiano. Pensando a docência em Educação Física: percepções dos professores da Educação Básica. **Revista Di@logus**, Cruz Alta, v. 6, n. 2, p. 23-43, mai./ago. 2017.

KRUG, Hugo Norberto; TELLES, Cassiano; KRUG, Rodrigo de Rosso; CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da. As marcas docentes na formação inicial em Educação Física. **Revista Querubim**, Niterói, a. 11, n. 26, v. 01, p. 101-107, 2015.

KRUG, Hugo Norberto; CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da; TELLES, Cassiano; KRUG, Rodrigo de Rosso; FLORES, Patric Paludett; KRUG, Marília de Rosso. O Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física e suas marcas docentes positivas e negativas. **Revista Querubim**, Niterói, a. 12, n. 28, v. 02, p. 51-57, 2016.

KRUG, Hugo Norberto; KRUG, Rodrigo de Rosso; KRUG, Marília de Rosso; TELLES, Cassiano; FLORES, Patric Paludett. As marcas docentes no início da carreira de professores de Educação Física na Educação Básica. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 10, n. 1, p. 56-72, jan./jun. 2017.

KRUG, Hugo Norberto; KRUG, Rodrigo de Rosso; KRUG, Marília de Rosso; KRUG, Moane Marchesan; TELLES, Cassiano. As dificuldades pedagógicas em diversas fases da carreira de professores de Educação Física na Educação Básica. **Horizontes - Revista de Educação**, Dourados, v. 7, n. 13, p. 223-246, jan./jun. 2019.

KRUG, Hugo Norberto; KRUG, Marília de Rosso; KRUG, Rodrigo de Rosso; KRUG, Moane Marchesan. Marcas docentes de professores de Educação Física da Educação Básica em diferentes fases da carreira. **Revista Querubim**, Niterói, a. 16, n. 42, v. 4, p. 25-35, out. 2020.

KRUG, Rodrigo de Rosso; KRUG, Hugo Norberto. Indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física. **Revista Psicopedagogia OnLine**, São Paulo, p. 1-10, out. 2014. Disponível em: [http://www.psicopedagogia.com.br/new1\\_artigo.asp?entrID=1745](http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1745) . Acesso em: 9 dez. 2020.

LUFT, Celso Pedro. **MiniDicionário Luft**. São Paulo: Ática/Scipione, 2000.

MATOS, Leticia Leite de. **Marcas da formação escolar, acadêmica e docente: uma análise dos memoriais de formação de alunos(as) do PROESF**, 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOLETTA, Andréia Fernandes; SANTOS, Saray Giovana dos. Entrevista. In: SANTOS, Saray Giovana dos; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012. p. 173-178.

MOLINA NETO, Vicente. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas e investigação no âmbito da Educação Física. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva (Orgs.). **A pesquisa qualitativa em Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 107-139.

MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio; SANTOS, Saray Giovana dos. Sobre pesquisa qualitativa. In: SANTOS, Saray Giovana dos; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012. p. 15-27.

MOTTA, Maria Alice Alves da; URT, Sônia da Cunha. Pensando a docência: formação, trabalho e subjetividade. **Revista Série-Estudos**, Campo Grande, n. 24, p. 89-106, jul./dez. 2007.

MOURA, Dirley Aparecido; PRODÓCIMO, Elaine. Indisciplina escolar na perspectiva de docentes e gestores de escolas estaduais de Indaiatuba/SP. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 51, p. 47-63, jul. 2017.

QUADROS, Lediana Ribeiro de; CARDOSO, Viviani Dias; FRASSON, Jessica Serafim; MEDEIROS, Camila da Rosa; BOROWSKI, Eduardo Batista Vom; CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da; KRUG, Hugo Norberto. O trabalho docente de professores de Educação Física iniciantes do município de Criciúma – SC. **Revista Conexões**, Campinas, v. 13, n. 3, p. 12-23, jul./set. 2015.

SOUSA, Alieson Pereira de; MELO, Dalila Regina Mota de; ROCHA, Israel Vieira; SILVA, Francineide Pereira; SOLANO, Alane Rayane Sales. Concepções de professores do ensino básico sobre indisciplina dos alunos em sala de aula: município de Brejo dos Santos – PB. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 2, p. 577-588, ago./dez. 2016.

TELLES, Cassiano; KRUG, Hugo Norberto. Os Estágios Curriculares Supervisionados de Educação Física em dia de chuva: um estudo de caso na Licenciatura do CEFD/UFSM. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-12, out. 2014. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/os-estagios-curriculares-supervisionados-de-educacao-fisica-em...> . Acesso em: 27 nov. 2020.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. Petrópolis: Vozes, 2003.